

AValiaÇÃO DOS EFEITOS DAS PRÁTICAS DE REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL À DETENTOS EM REGIME SEMI-ABERTO

EVALUATION OF THE EFFECTS OF PSYCHOSOCIAL REABILITATION PRACTICES TO PRISONERS
IN A SEMI-OPEN REGIME

EVALUACIÓN DE LOS EFECTOS DE PRÁCTICAS DE REABILITACIÓN PSICO-SOCIAL A LOS
DETENIDOS EN SISTEMA SEMIABERTO

Alice Hirdes¹; Guaraci Pinto²

¹Professora de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Campus de Erechim. Mestre em Assistência de Enfermagem pela UFSC. Membro do Conselho Consultivo da World Association for Psychosocial Rehabilitation (WAPR) - Brasil.

²Bolsista do PIIC/URI. Aluno do 7º. semestre do Curso de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O projeto consiste em um estudo experimental, que visa avaliar o impacto de práticas de reabilitação psicossocial sobre um grupo de apenados em regime semi-aberto. Será realizada uma pesquisa qualitativa, definindo a intervenção e criando critérios de avaliação. Com as técnicas de reabilitação propostas espera-se obter os seguintes resultados: diminuição da reincidência criminal, aquisição de habilidades (sociais, laborativas, valorativas...) a reconstrução de uma identidade pessoal e a educação para a liberdade. A reabilitação psicossocial poderá ser utilizada como uma tecnologia que possibilita ao apenado intervenções na reestruturação de sua identidade, em termos subjetivos, levando a um incremento na sua possibilidade objetiva de reinserção social.

A importância deste estudo está no fato de que a metodologia criada e avaliada poderá inserir o acadêmico de Enfermagem nesta realidade, possibilitando a aquisição de conhecimentos e prática; capacitar os profissionais para a utilização desta tecnologia no campo criminal; fomentar mudanças institucionais; subsidiar a implantação de políticas públicas orientadas às demandas e necessidades nesta área. Os proponentes

entendem que a pesquisa envolvendo a tecnologia da reabilitação psicossocial poderá vir a se configurar em uma política específica para o sistema prisional.

A pesquisa tem como objetivo geral estruturar intervenção psicossocial específica para a clientela-alvo (apenados em regime semi-aberto) e avaliar seus resultados. Os objetivos específicos são: investigar se estas ações contribuem positivamente para a diminuição da reincidência criminal e aquisição de habilidades sociais; identificar que aspectos da clientela influenciaram nos resultados e quais os mecanismos protetores do apenado; descrever que aspectos mais específicos da técnica empregada influenciaram nos resultados. Presupõem-se que as práticas de reabilitação psicossocial (variável independente) irão influenciar favoravelmente o futuro de apenados em regime semi-aberto, aumentando positivamente a reintegração social e laborativa com conseqüente diminuição de reincidências criminais.

METODOLOGIA

Como proposta metodológica de trabalho, realizamos grupos e entrevistas individuais nas quais procuramos resgatar a história de vida das pessoas. O

Endereço:
Alice Hirdes
Rua Maranhão, 653/21
99700 000 - Erechim/RS
E-mail: alicch@uri.com.br

Nota Prévia
Recebido em: 15 de maio de 2004
Aprovação final: 25 de setembro de 2004

projeto de pesquisa encontra-se em fase inicial e está articulado ao projeto de extensão que objetiva o acompanhamento à detentos em regime semi-aberto, através de grupos terapêuticos e intervenções individualizadas, em três grandes cenários: casa, trabalho e relações sociais, objetivando a análise da validação destas medidas. O projeto foi aprovado pela Comissão de Ética da universidade.

Propõe-se a realização de uma pesquisa qualitativa, em “virtude da realidade social se manifestar de formas mais qualitativas que quantitativas”¹. Os instrumentos a serem utilizados serão entrevistas semi-estruturadas e estruturadas. Em relação à análise dos dados será percorrido o caminho metodológico: ordenação dos dados, classificação dos dados e análise final².

Como resultados parciais durante este espaço de tempo, podemos destacar a diminuição significati-

va dos conflitos e tensões dentro da instituição. Os apenados consideram a nossa presença importante em razão de não estarmos “contaminados” pelo meio, a oportunidade de uma escuta qualificada, que os fazem refletir sobre a sua condição de vida e a possibilidade de reformulação de projetos de vida, diferentes daqueles que os levaram à prisão. Observamos que a responsabilização ativa e o depósito de um certo crédito para o processamento de mudanças influem significativamente para o melhora da auto-estima e a perspectivas de projetos de vida.

REFERÊNCIAS

- 1 Demo P. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas; 1998.
- 2 Minayo MMC. O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Papirus; 1987.